

# CULTURA: A VALORIZAÇÃO DA ARTE EM FRANCA – SP E A CONSCIENTIZAÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES ARTÍSTICOS LOCAIS

Laura Tamie Facirolli Fukuhara<sup>1</sup>

Lucas Yuri Izaias da Silva<sup>1</sup>

Victoria Alves Silva<sup>1</sup>

Thaíla Sinésio Fernandes Pimenta<sup>1</sup>

Marcia Freitas Abad Gonzaga<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo analisar a valorização da arte e da cultura na cidade de Franca – SP, sob a ótica da população e dos microempreendedores artísticos locais. A pesquisa parte da compreensão de que a arte, enquanto manifestação essencial da experiência humana, é frequentemente desvalorizada no contexto brasileiro devido à ausência de políticas públicas contínuas, ao baixo investimento estrutural e à visão elitista que ainda permeia o setor cultural. Durante o estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter teórico e exploratório, fundamentada em revisão bibliográfica, análise de dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC) e levantamento de dados com aplicação de questionários com artistas e cidadãos Francanos. A investigação é orientada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 8, 9 e 11), com foco na relação entre arte, inovação e desenvolvimento urbano sustentável. Busca-se compreender de que modo a valorização dos microempreendedores culturais pode contribuir para o fortalecimento da identidade local, para a inclusão social e para a dinamização da economia criativa. Assim, o estudo propõe reflexões sobre a importância de políticas públicas integradas, ações de incentivo à formação artística e o reconhecimento da arte como elemento essencial para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar coletivo.

**Palavras-chave:** Arte e Cultura; Microempreendedorismo; Economia criativa; Políticas públicas.

## 1 INTRODUÇÃO

A valorização da arte e da cultura no Brasil é uma questão multifacetada que envolve simultaneamente os âmbitos sociais, econômicos, políticos e

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Gestão Empresarial da FATEC - Gemp EAD

<sup>2</sup> Professora Orientadora do Curso de Gestão Empresarial da FATEC - Gemp EAD

subjetivos. Historicamente, essa temática está marcada por desigualdades estruturais, precariedade de investimentos públicos, dificuldade de consolidação de microempresas e estereótipos, o que dificulta a sobrevivência financeira dos artistas e a expansão da economia criativa. Em contrapartida, a arte permanece uma necessidade humana básica e essencial, que carrega o poder de expressão, identificação, transformação e promoção de bem-estar coletivo.

Neste contexto, o presente trabalho propõe uma análise sobre como a arte e a cultura podem ser percebidos e valorizados, sob a ótica da população e dos artistas, com enfoque na cidade de Franca, interior de São Paulo. Busca-se compreender de que forma os empreendedores do setor artístico local atuam para inovar, resistir e se fortalecer em meio a desafios como a escassez de apoio público e o reconhecimento limitado de seu papel na economia e na sociedade. De acordo com dados do Jornal da Franca (Canelli, 2023), o município contava com mais de 630 artesãos formalizados como microempreendedores, inseridos na cadeia da economia criativa e responsáveis por impulsionar emprego, renda e diversidade cultural.

Esta pesquisa pretende abordar a percepção dos cidadãos franceses em relação à importância da arte e a sua disposição para apoiar os artistas locais, através de feiras, como por exemplo a Feira de Quem Faz e o projeto do SESI, InteligênciaPontoCom com Leandro Valiati (2024), buscando traçar um panorama do imaginário social e da realidade vivida pela população que produz, cria, e consome cultura na cidade. Nesse sentido, observa-se um problema central que é a ausência e/ou escassez de políticas públicas contínuas e estruturadas, combinado com a fragilidade do apoio privado e à baixa conscientização da sociedade sobre o impacto importantíssimo da arte na formação de identidades e no desenvolvimento humano.

A atividade artística, embora intrínseca à experiência humana e presente desde os primórdios da civilização, segue sendo marginalizada e desvalorizada. De acordo com Gouveia dos Reis et al. (2022), da arte, surgiram locuções de diversas culturas, sensações, sentimentos, costumes de uma civilização, comunicados e pessoas e com a ausência dela, os seres humanos não seriam capazes de construir uma identidade própria e de desenvolver a habilidade de criação.

Nesse sentido, este projeto busca a investigação, por meio de referencial teórico, dados estatísticos e questionários públicos, da temática da valorização da arte na realidade brasileira, afunilando para a realidade francana, focando na relação entre investimento público, percepção social e sustentabilidade da produção artística. Ou seja, o objetivo geral do trabalho é discutir sobre como arte e a cultura são valorizadas e vistas no Brasil, sob a perspectiva dos habitantes e dos artistas franceses, através da contextualização histórica da arte no Brasil, a discussão sobre ausência/precariedade de investimentos públicos, a visão elitista de arte, a desigualdade econômica e social, a educação e seus impactos. A base da discussão será em dados estatísticos, a nível nacional e municipal, além das informações fornecidas através de questionários, discorrendo sobre seus desdobramentos, analisando como a arte é percebida e valorizada na cidade de Franca – SP, sob a perspectiva dos artistas locais e da população em geral.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A ARTE, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Apesar de não muito aprofundado popularmente, é de extrema importância para este trabalho, a análise da relevância da arte para o bem-estar da população. A sociedade está o tempo todo rodeada de arte, seja no cinema, no artesanato, na dança, no design, na arquitetura, na literatura, na música, na fotografia, na arte digital, nos videogames, na arte urbana e muitas outras áreas. Porém, nem toda a população percebe que muitas das coisas que atualmente são vistas e utilizadas foram criadas e projetadas por artistas. Em uma entrevista de Leila Kiyomura, para a revista USP (2019), o ex-secretário municipal de Cultura, Carlos Augusto Calil afirma que a arte e a cultura fazem parte das questões cruciais para a sobrevivência da nação democrática, juntamente com o zelo pelo meio ambiente, a garantia de segurança aos cidadãos, a ampliação da cobertura de saneamento, porém elas acabam sendo consideradas secundárias ou irrelevantes. Essa é uma visão corrente na sociedade, entretanto, as pessoas não vivem sem a sua cultura e também não se dão conta disso.

Na educação, de acordo com Benites (2021), mesmo a arte sendo figura constante e obrigatória dentro do currículo, ela ainda é permeada por resquícios

de historicidade, sendo constantemente uma matéria relegada dentro da estrutura curricular, e permanecendo aos olhos de muitos como uma disciplina desprestigiada. A autora afirma que essa desvalorização se configurou não como uma ação nova, mas através de um processo construído historicamente, marcada por um Brasil escravocrata, explorador e colonizado.

Apesar disso, o Portal Sebrae (2016) afirma que a economia criativa contribui significativamente, para além dos benefícios econômicos, para o desenvolvimento social, pois tem potencial de gerar bem-estar, autoestima e qualidade de vida tanto nos indivíduos como na comunidade, estimulando o crescimento inclusivo e sustentável.

Assim, a arte como manifestação e expressão humana promove a reflexão sob um ponto de vista único de um artista ou grupo de artistas que comunica e toca não somente a população que o acolhe como também para o(s) próprio(s) idealizador(es), sendo portanto, uma exteriorização quase que inevitável para quem o produz, porém com enorme poder de gerar uma conexão para quem o recebe. De acordo com Corrêa da Silva (2017), a arte traz o passado para o presente, possibilitando mudar o futuro, e iniciando de forma diferente o modo de enxergar a vida, podendo estar livre de preconceito e ajudando a transformar o meio em que se vive, sendo parte de uma sociedade que não é só espectadora de acontecimentos.

Para além disso, é de suma importância pontuar sobre como a arte também é uma forma de resistência política, que busca através de infinitas formas, promover o senso crítico, a noção de cidadania e de inovação, além de estar intrinsecamente relacionada à oportunidade de acesso, à desigualdade econômica e social.

## 2.2 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA CIDADE DE FRANCA

Para entender melhor o contexto em que os microempreendedores artísticos estão inseridos, buscamos informações no site do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC) e as interpretamos, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU.

A cidade de Franca/SP, segundo o portal Cidades Sustentáveis, atingiu uma pontuação geral de 57,27 em 2024, ficando na 328<sup>a</sup> posição entre os 5.570

municípios brasileiros. Isso classifica a cidade com um nível de desenvolvimento sustentável considerado médio (IDSC, 2024).

Entre os ODS avaliados, três estão diretamente relacionados ao tema da valorização da arte e da cultura: o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). Esses objetivos abordam não só a geração de renda e condições dignas de trabalho, como também a inovação cultural, o fortalecimento de setores criativos e a criação de cidades mais inclusivas — fatores essenciais para a sobrevivência dos artistas e para o reconhecimento da arte como parte da vida urbana.

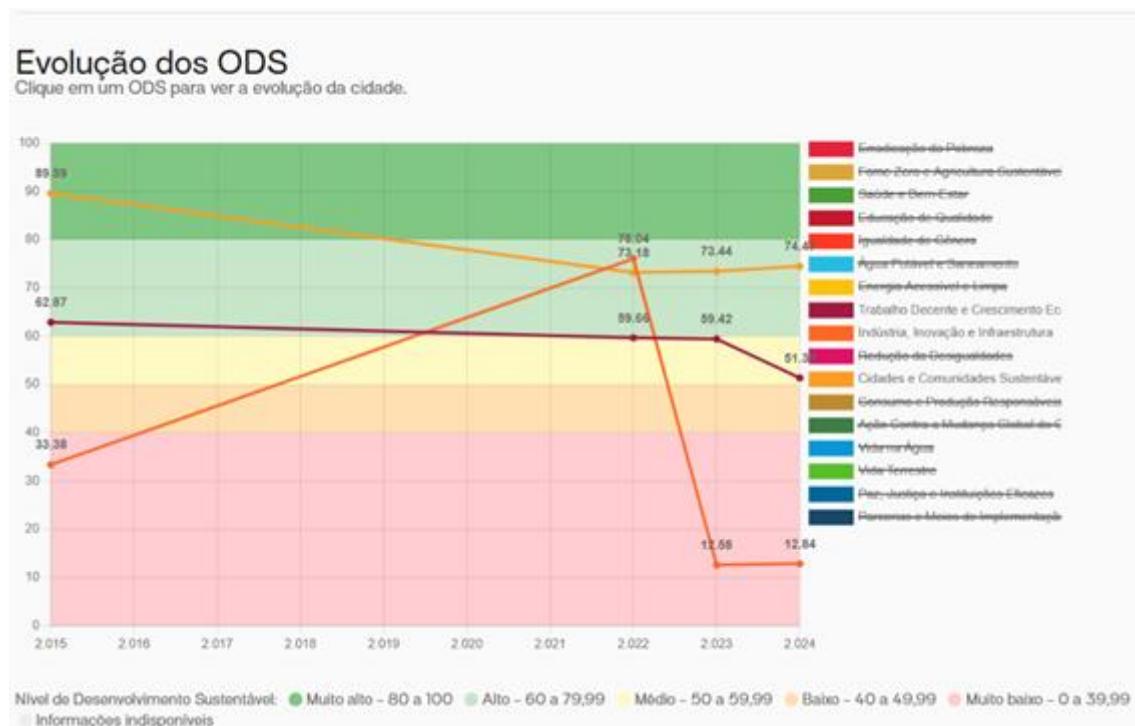
O ODS 8, por exemplo, avalia a qualidade do emprego e o apoio a setores que promovem o crescimento econômico. Em Franca, o desempenho nesse indicador tem relação direta com o cenário enfrentado por artistas e artesãos locais, que muitas vezes trabalham de forma autônoma e enfrentam instabilidade financeira. A economia criativa, neste sentido, poderia ser fortalecida por políticas públicas que reconheçam os artistas como trabalhadores formais, valorizando o setor artístico.

Já o ODS 9 trata da promoção de inovação e desenvolvimento de infraestrutura. Apesar de Franca ser conhecida como polo industrial do calçado, os dados mostram que o incentivo à inovação ainda é limitado fora desse eixo produtivo. Isso reflete na falta de apoio estrutural a iniciativas culturais e artísticas, como ateliês, galerias, centros culturais e espaços públicos voltados à arte urbana. A baixa visibilidade da arte como vetor de inovação também afeta os microempreendedores culturais, que precisam improvisar para manter suas produções vivas.

No que diz respeito ao ODS 11, que avalia a sustentabilidade das cidades e a inclusão social, a cidade de Franca apresenta desafios importantes. Embora tenha iniciativas como feiras de artesanato e eventos locais, ainda é possível perceber a ausência de políticas culturais contínuas e estruturadas. A arte, muitas vezes vista como secundária, não é tratada como um elemento central da identidade da cidade. Isso impacta tanto a ocupação de espaços urbanos quanto o acesso da população à cultura, refletindo diretamente na valorização (ou na falta dela) dos artistas locais.

Além da análise geral dos índices, o gráfico de evolução dos ODS de Franca entre 2015 e 2024 (Figura 1) mostra que a cidade já apresentou desempenho superior no passado. O ODS 11, por exemplo, que trata de cidades sustentáveis, alcançou nota acima de 73 entre 2021 e 2023, mas teve queda recente para 74,47, ainda mantendo um bom nível. Já o ODS 8 mostra queda acentuada: em 2021 atingia 62,87 pontos (nível alto) e caiu para 51,35 em 2024 (nível médio), revelando a piora nas condições de trabalho e crescimento econômico. O dado mais preocupante é o ODS 9, que desabou de 76,04 em 2021 para apenas 12,84 em 2024, refletindo o abandono de políticas ligadas à inovação e à infraestrutura — um cenário que prejudica diretamente o setor cultural, que depende desses pilares para se desenvolver.

Figura 1. Evolução dos ODS 8, 9 e 11 na cidade de Franca



Fonte: Instituto Cidades Sustentáveis (2024). Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/3516200/evolution/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

Portanto, o IDSC serve como um importante termômetro da realidade enfrentada pelos empreendedores da arte em Franca. Ao integrar dados que evidenciam desafios no acesso à inovação, no reconhecimento do trabalho

artístico e na estruturação de uma cidade mais criativa e cultural, fica evidente que Arte na cidade de Franca ainda precisa de mais incentivo.

### 2.3 O MICROEMPREENDEDORISMO EM FRANCA

A cidade de Franca/SP, como já mencionado, é tradicionalmente marcada pela indústria do calçado, e apresenta uma crescente presença de microempreendedores individuais (MEIs), muitos dos quais estão inseridos na economia criativa e nas práticas culturais locais. Segundo Beordo (2017), essas pessoas, ao formalizarem seus empreendimentos, não apenas buscam meios de subsistência, mas também o reconhecimento social e o protagonismo. O autor afirma que o MEI é como um agente ativo na busca por cidadania e autonomia, sobretudo em um contexto de marginalização histórica de determinadas camadas sociais.

Ao abordar a experiência dos MEIs em Franca, a pesquisa revelou um cenário em que a formalização legal não garante, por si só, condições dignas de trabalho. Muitos empreendedores enfrentam precarização, ausência de suporte técnico e escassez de políticas públicas contínuas. Ainda que haja um aparato jurídico voltado à promoção do microempreendedorismo, como o regime do Simples Nacional, os benefícios reais são limitados quando não há investimentos estruturantes que viabilizem o desenvolvimento econômico e cultural desses profissionais.

A economia criativa, nesse sentido, surge como espaço de resistência e inovação, onde os empreendedores, especialmente os ligados às artes e à cultura, atuam com criatividade diante da falta de incentivos. A motivação é, não apenas pelo lucro, mas também pela busca de qualidade de vida, pertencimento e valorização simbólica dos diversos tipos de conhecimento. Essa perspectiva dialoga com a ideia de que o empreendedorismo pode ser um instrumento de transformação social, desde que ancorado em políticas públicas inclusivas e consistentes, que perdurem no decorrer do tempo.

Nesse sentido, é possível observar também, na pesquisa de Beordo (2017), a fragilidade das ações do poder público no apoio efetivo ao setor cultural, pois, mesmo em uma cidade com tradição produtiva e vocação empreendedora, como é o caso de Franca, há carência de editais, espaços culturais acessíveis e políticas

de incentivo que integrem os artistas e produtores culturais ao desenvolvimento local. Assim, como resultado, muitos acabam dependendo de iniciativas independentes, feiras e redes informais para manter suas atividades.

Portanto, a valorização dos microempreendedores culturais deve ser entendida como parte essencial de uma agenda de desenvolvimento sustentável. Ao reconhecer a arte como fomento de inclusão, geração de renda e expressão cidadã, políticas públicas podem fortalecer não apenas a economia local, mas também o tecido social da cidade. A experiência dos MEIs em Franca demonstra que, mesmo diante de adversidades, a criatividade e a ação coletiva são forças potentes de resistência e construção de novas possibilidades de existência e pertencimento.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida sob uma abordagem qualitativa, por permitir a compreensão mais profunda das percepções, vivências e significados atribuídos ao tema sobre a desvalorização da arte e falta de investimento na região de Franca. Nesse sentido, de acordo com Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa qualitativa é apropriada quando se pretende estudar aspectos subjetivos e simbólicos da realidade, os quais não são quantificáveis, mas sim interpretados, que é o que buscamos para esse projeto.

Optamos por uma metodologia de caráter teórico e bibliográfico, pois utilizamos como referências livros, artigos acadêmicos, revistas, entrevistas, e documentos sobre políticas culturais, economia criativa e valorização da arte. A pesquisa foi com a modalidade exploratória que se encaixa bem com o tema abordado, e possibilitou mapear as dificuldades enfrentadas pelos artistas de Franca e entender como artistas e estabelecimentos culturais locais enxergam o investimento em cultura na cidade, facilitando a formulação de hipóteses e a estruturação de futuras análises (Gil, 2011).

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário direcionado a artistas e empreendedores culturais da cidade, além de cidadãos Francanos que compõem o público consumidor de cultura. O questionário foi elaborado com base nos objetivos específicos da pesquisa e teve como finalidade captar tanto aspectos objetivos (como presença ou ausência de apoio financeiro)

quanto subjetivos (como percepção de valorização dos artistas e microempreendedores). A análise dos dados obtidos foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a categorização das respostas e a identificação de padrões.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 QUESTIONÁRIO

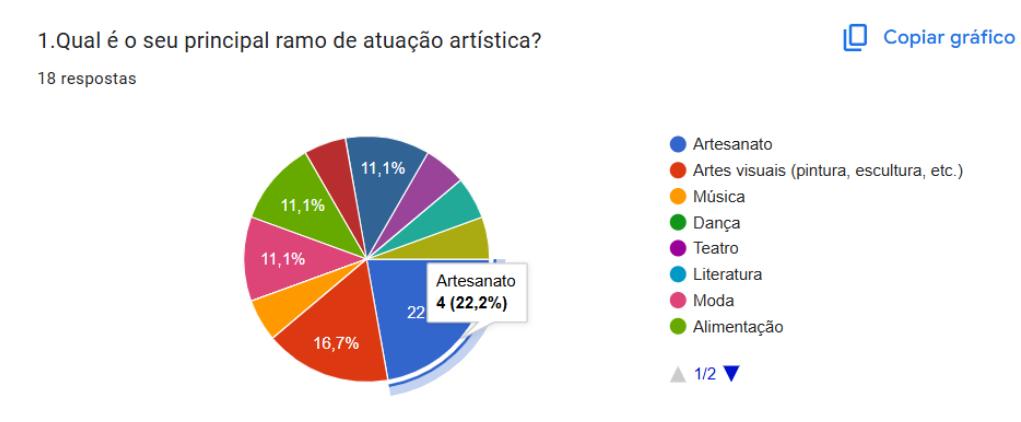
Foram enviados via WhatsApp, em conversas privadas e em grupos da cidade, dois formulários on-line a 54 participantes, dos quais 36 são moradores de Franca/SP e 18 são empreendedores culturais como artistas, artesãos e produtores da cidade. Os questionários combinaram questões fechadas e abertas, permitindo levantar frequências básicas para seguir a metodologia da pesquisa sendo ela qualitativa e a apresentação dos dados foi dividida em subcapítulos, cada um correspondente a uma das questões centrais da pesquisa, acompanhados de gráficos e imagens que ilustram as respostas.

A interpretação das respostas foi feita com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados à cultura, especialmente o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), o ODS 9 (Inovação e Infraestrutura) e o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), já citados nos capítulos anteriores e relacionando com a realidade do município de Franca de acordo com os resultados das pesquisas, bem como com o texto escrito anteriormente.

#### 4.1.1 Ramo de atuação dos participantes

Os resultados revelaram a diversidade do campo artístico em Franca abrangendo desde o artesanato até áreas como música, dança, literatura e fotografia como mostra a figura 2. Entre as 18 respostas, o artesanato aparece como o segmento mais frequente (22,2% | 4 respostas), seguido pelas artes visuais – pintura, escultura etc. (16,7% | 3 respostas). Essa diversidade confirma a presença de uma economia criativa ativa na cidade, apesar das dificuldades estruturais.

Figura 2 (Q1 – Ramo de atuação dos artistas e artesãos em Franca.):



Fonte: Autores, 2025

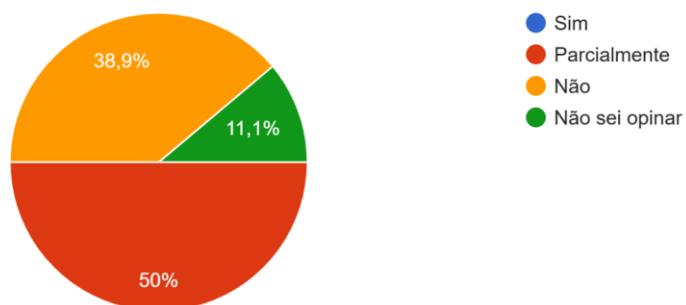
#### 4.1.2 Valorização dos artistas locais

Quando questionados sobre a valorização por parte da cidade, a maioria dos entrevistados (artistas) responderam negativamente: metade dos entrevistados (50%) acredita que Franca não valoriza nem incentiva adequadamente seus artistas, enquanto 38,9% consideram que essa valorização ocorre apenas parcialmente. Apenas uma pequena parcela da amostra, correspondente a 11,1%, declarou não saber opinar sobre o tema.

Figura 3 (Q3 – Percepção sobre a valorização dos artistas locais):

3.Você acredita que Franca valoriza e incentiva os artistas locais?

18 respostas



Fonte: Autores 2025

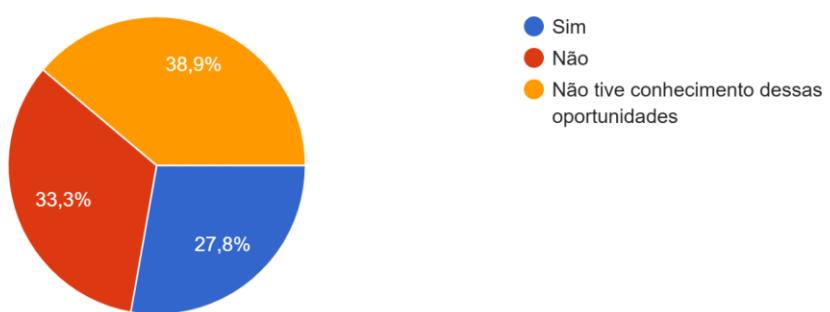
#### 4.1.3 Apoio público recebido

Como mostra os dados da figura 4, 38,9% dos artistas afirmaram nunca ter tido conhecimento sobre oportunidades de apoio ou incentivo público, enquanto 33,3% declararam nunca ter recebido nenhum tipo de auxílio da prefeitura ou de instituições culturais da cidade. Apenas 27,8% relataram já ter sido contemplados com editais, bolsas, espaços ou premiações. Esses resultados reforçam a percepção de baixo alcance e pouca efetividade das políticas públicas voltadas à cultura, especialmente no que diz respeito à divulgação e acesso à informação. A ausência de incentivo afeta tanto a sobrevivência dos artistas quanto a inovação cultural (ODS 9), que depende de investimento e infraestrutura adequados.

Figura 4 – (Q.4 Artistas que já receberam apoio público)

4. Você já recebeu algum tipo de apoio ou incentivo público (editais, bolsas, espaços, premiações) da prefeitura ou instituições culturais da cidade?

18 respostas



Fonte: Autores, 2025

#### 4.1.4 Igualdade de Acesso à Cultura

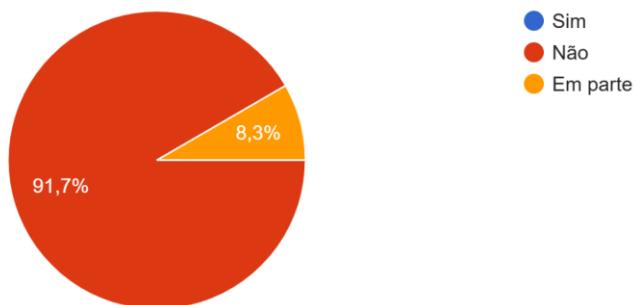
Quanto ao acesso às oportunidades culturais, prevalece a percepção de desigualdade, como é possível ver na figura 5. É possível verificar que 91,7% dos moradores de Franca acreditam que ainda existem barreiras que restringem o acesso de pessoas com menor poder aquisitivo, enquanto uma parcela menor (8,3%) considera que esse acesso é parcialmente dificultado. Dessa pergunta, nenhum entrevistado respondeu que a acessibilidade é 100% igualitária.

Essas respostas evidenciam que a democratização cultural ainda não se consolidou em Franca, o que contraria os princípios do ODS 11 de inclusão social, e deixa claro a opinião dos moradores de Franca sobre o acesso à cultura e a arte.

Figura 5 – (Q.7 Percepção sobre a igualdade de acesso à cultura.)

7.Você acredita que o acesso à cultura em Franca é igual para todos os moradores, independentemente da renda?

36 respostas



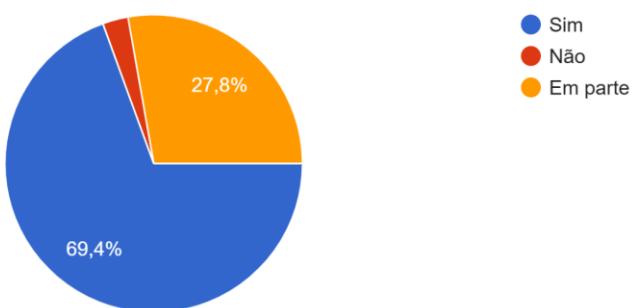
Fonte: Autores, 2025

#### 4.1.5 Percepção sobre o Investimento Público

A percepção da maioria dos moradores de Franca foi de que a prefeitura e os órgãos públicos investem pouco na área cultural, 69,4% dos moradores que responderam acham que o poder público investe mais em outras áreas, 27,8% concordam parcialmente com esse cenário e a minoria acha que há investimento suficiente. Esses percentuais reforçam o distanciamento entre as demandas culturais e a atuação institucional. Essa percepção relaciona com os dados do IDSC apresentados no Capítulo 2.2, que mostraram queda expressiva no desempenho do ODS 9 (Inovação e Infraestrutura), revelando que a ausência de políticas contínuas compromete tanto o setor artístico quanto o desenvolvimento sustentável da cidade.

Figura 6 – Q.5 Percepção sobre o investimento público em cultura.

5. Você acha que o poder público investe mais em outras áreas e deixa a cultura de lado?  
36 respostas



Fonte: Autores, 2025

#### 4.1.6 Sugestões e Demandas dos Participantes

Nas respostas abertas, artistas e moradores destacaram diversos comentários e sugestões que reforçam a urgência de um fortalecimento das políticas culturais em Franca, com ações que ultrapassem o discurso e se traduzam em práticas concretas.

Entre as ideias mais recorrentes, foi mencionada a necessidade de uma Secretaria de Cultura mais atuante, capaz de ouvir as demandas da comunidade artística e de executar políticas públicas com maior transparência e continuidade.

Muitos participantes também ressaltaram a carência de espaços físicos permanentes como feiras, quiosques ou centros culturais que possibilitem a exposição, comercialização e ensino de diferentes manifestações artísticas. A criação de locais multifuncionais para aulas de pintura, dança, música, fotografia e artesanato foi apontada como uma forma eficaz de aproximar a população das expressões culturais e estimular a formação de novos públicos e talentos.

Outro ponto recorrente diz respeito à falta de editais e financiamentos acessíveis e justos, com críticas à recorrência dos mesmos beneficiados em projetos públicos. Muitos artistas sugeriram a ampliação dos editais e a criação de novas categorias de premiação voltadas aos iniciantes, promovendo a diversidade e a renovação cultural no município.

A divulgação da produção artística local também aparece como uma necessidade urgente tanto por meio de mídias digitais quanto de campanhas institucionais para ampliar a visibilidade dos artistas e atrair o interesse da população. Essa questão está diretamente relacionada ao ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), pois envolve o fortalecimento das estruturas de apoio à criação e difusão cultural como parte do desenvolvimento urbano e econômico sustentável.

Esses pontos foram citados de maneira recorrente pelos participantes e refletem a necessidade de políticas culturais voltadas para o incentivo à cultura e a arte em Franca. Além disso, muitos ressaltaram a importância de inserir a cultura no cotidiano da população, especialmente por meio de projetos em escolas e parcerias com o setor privado. Essas sugestões demonstram que os artistas possuem clareza sobre os caminhos para fortalecer o setor, mas esbarram na falta de apoio político e institucional, o que impede que essas iniciativas sejam implementadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que, em Franca/SP, a arte e a cultura continuam desempenhando papel fundamental na construção da identidade local, apesar dos desafios enfrentados pelos artistas e empreendedores culturais. Há uma produção artística diversificada e criativa, mas carente de apoio estrutural e institucional para seu pleno desenvolvimento.

A valorização da arte depende tanto de políticas públicas consistentes quanto do reconhecimento social de sua relevância. É essencial que o poder público invista em programas culturais permanentes, amplie o acesso às atividades artísticas e fortaleça a economia criativa, reconhecendo a arte como instrumento de desenvolvimento sustentável, em consonância com os princípios da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Entre os ODS analisados, destacam-se o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). No entanto, os resultados apontam que sua plena realização até 2030 enfrenta obstáculos significativos, sobretudo pela escassez de investimentos e incentivos voltados à cultura, à inovação e à sustentabilidade.

Os dados coletados reforçam a necessidade de investir na formação cultural desde a educação básica, por meio de parcerias entre setores público e privado, ampliação de editais e financiamentos, oferta de cursos e bolsas artísticas e maior divulgação da produção local. Tais medidas podem fortalecer o trabalho dos artistas franceses e promover um desenvolvimento urbano mais criativo, inclusivo e sustentável.

## Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENITES, R. C. R. **A Desvalorização do Ensino de Arte no Brasil: Origens e alguns Aspectos**. Revista Trilhas da História, v. 10, n. 20, 2021. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/10465/9311>. Acesso em: 24 de abril de 2025.

BEORDO, Mateus. **Construindo pontes entre nós: os microempreendedores individuais de Franca/SP**. 2017. 190 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/149460> . Acesso em: 19 jun. 2025.

CANELLI, Cláudia. **Economia criativa: Franca tem mais de 630 microempreendedores artesãos**. Jornal da Franca, 03 nov. 2023. Disponível em: <https://www.jornaldafranca.com.br/economia-criativa-franca-tem-mais-de-630-microempreendedores-artesaos/> . Acesso em: 22 abr. 2025.

CORRÊA DA SILVA, Gisele Aparecida. **A importância da valorização da arte e cultura**. Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20019/1/2017\\_GiseleAparecidaCorreadaSilva\\_tc\\_c.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20019/1/2017_GiseleAparecidaCorreadaSilva_tc_c.pdf) . Acesso em: 22 abr. 2025.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOUVEIA DOS REIS, Erica Aparecida; DE OLIVEIRA, Gabriela Victória; SANTOS DA SILVA, Lívia Aparecida; VIANA, Haroldo Luís Tupinambá. **A desvalorização artística no Brasil**. Centro Paula Souza, 2022. Disponível em: [https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/11976/1/designgrafico\\_2022\\_2\\_ericadosreis\\_adesvaloriza%C3%A7aoartisticanobrasil.pdf](https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/11976/1/designgrafico_2022_2_ericadosreis_adesvaloriza%C3%A7aoartisticanobrasil.pdf) . Acesso em: 22 abr. 2025.

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. *Perfil do município de Franca – SP*. 2024. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/3516200/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. *Plataforma IDSC Brasil*. 2024. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>. Acesso em: 19 jun. 2025.

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. *Evolução dos ODS em Franca/SP (2015–2024)*. Gráfico interativo. 2024. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/3516200/evolution/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

KIYOMURA, Leila. “**As pessoas não vivem sem a sua cultura, e não se dão conta disso**”. Jornal da USP, 06. dez. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/as-pessoas-nao-vivem-sem-a-sua-cultura-mas-nao-se-dao-conta-disso/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PORTAL SEBRAE. **O que é economia criativa**. 07 jan. 2016. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-economia-criativa%2C3fbb5edae79e6410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SESI-SP. **Inovação e cultura: caminhos da economia criativa**. 2024. Disponível em: <https://www.sesisp.org.br/evento/fbdb2473-4df6-4b86-8dac-ca2a55ef5056/inovacao-e-cultura-caminhos-da-economia-criativa>. Acesso em: 22 abr. 2025